

ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL DE METAS NA MODALIDADE DO BASQUETEBOL

Vinicius Barroso Hirota*
Carlos Eduardo Lopes Verardi**
Ademir de Marco***

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar a orientação motivacional com o uso da escala TEOSQ (TEOSQ – TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONAIRE), Questionário do Esporte de orientação para Tarefa ou Ego desenvolvido por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota e De Marco (2006), apresentando como proposta metodológica uma pesquisa experimental (MARCONI e LAKATOS, 2006), contando com 37 praticantes do basquetebol de idade entre 11 e 17 (média de idade de 14,02 $\pm$ 1,42 anos) da Cidade de São Caetano do Sul – São Paulo, Brasil. Como método estatístico utilizamos o software SPSS, versão 15.0, a fim de obter o *Alfa de Cronbach* e as médias, desvio padrão e mediana de cada orientação – meta de Tarefa e meta Ego. Observamos com os resultados que a escala apresenta bons valores referente a estatística de *Alfa* para Tarefa de 0.69 e *Alfa* para Ego de 0.67. As médias de idade entre 11 e 13 anos referente a orientação para tarefa foi de 4,60 ($\pm$ 0,62) e orientação para ego de 3,11 ($\pm$ 0,84); para idade entre 14 e 15 anos a média de tarefa foi de 4,23 ($\pm$ 0,78) e referente ao ego 2,74 ($\pm$ 1,02), e nas idade de 16 e 17 anos a média de orientação para tarefa foi de 4,78 ($\pm$ 0,1) e ego de 2,66 ($\pm$ 0,47). O resultado total do grupo referente a tarefa foi de 4,36 ($\pm$ 0,75) e ego de 2,83 ($\pm$ 0,97). Concluímos que o processo de validação esta de acordo com as expectativas, mostrando valores consistentes de *Alfa*, demonstrando assim que os alunos durante a aprendizagem do basquetebol são mais seguros de seus atos, mas otimistas, persistentes em seus objetivos e adotam uma postura de responsabilidade com o restante do time.

Palavras-chave: Basquetebol; Avaliação; Orientação Motivacional.

*Docente do Curso de Educação Física na área de modalidades esportivas Coletivas e treinamento desportivo

**Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física, Campus Bauru

***Professor e Pesquisador da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

MOTIVATION OF GOALS ORIENTATION IN BASKETBALL MODALITY

ABSTRACT

The present study aims to verify motivation of goals orientation using the scale TEOSQ (TEOSQ) developed by Duda (1992), translated, adapted and validated by Hirota and De Marco (2006), presenting as an experimental research methodology proposed (MARCONI and LAKATOS, 2006), with 37 practitioners basketball aged 11 to 17 (mean age 14.02 ± 1.42 years) of the City of Sao Caetano South – São Paulo, Brazil. Used for statistical software SPSS, version 15.0 in order to get the Cronbach's Alpha and the mean, standard deviation and median of each orientation – goal of Task and ego goal. Observed with the results that the scale has good values related to the statistic of Alpha showing Task 0.69 to 0.67 Ego. The mean age between 11 and 13 years old related to the orientation task was $4.60(\pm 0.62)$ and ego orientation to $3.11(\pm 0.84)$, for ages 14 to 15 years the average task was $4.23(\pm 0.78)$ and $2.74(\pm 1.02)$ for the ego and the age of 16 and 17 years the average orientation task was $4.78(\pm 0.1)$ and ego of $2.66(+0.47)$. The total result of the group concerning the task was $4.36(\pm 0.75)$ and ego of $2.83(\pm 0.97)$. We conclude that the validation process was in line with expectations, showing consistent values of Alpha, which demonstrate that the students while learning basketball are more sure of their actions, but optimistic, persistent in their goals and adopt a position of responsibility the rest of the team.

Key-words: Basketball; Assessment; Motivational Orientation.

INTRODUÇÃO

O basquetebol é uma modalidade esportiva coletiva em que as sensações e emoções estão presentes durante toda a partida e nos treinamentos. Sendo assim para que o atleta possa aprimorar o desempenho esportivo ele necessita de motivação.

Magill (1984, p. 237) *relata que a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem de habilidades motoras devido a seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.*

De acordo com Roberts (1992) motivação se refere a fatores ligados a personalidade, variáveis sociais, e / ou aspectos cognitivos que entram em jogo quando uma pessoa empreende uma tarefa a qual o dela ou ela avaliou, entra em competição com outros, ou tenta atingir um padrão de excelência. Nestas ocasiões, é assumido que o indivíduo é responsável pelo resultado da tarefa e que algum nível de desafio é inerente na tarefa.

Desta maneira vivenciamos e visualizamos o esporte como um momento de tomada de decisões, e que o mesmo deve ser seguido e orientado pelo indivíduo.

Winterstein (1992) diz que a teoria da motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá a direção, mantém seu curso em direção a um objetivo e a finaliza.

Assim a movimentação realizada em quadra durante uma partida de basquetebol exige que o jogador tome decisões, e tenha suas escolhas durante a partida para que o objetivo, a conversão do ponto, seja realizado.

Tendo em vista a teoria cognitivista da motivação neste estudo, Roberts (2002) enfatiza que a tarefa essencial em relação a motivação dentro de uma perspectiva cognitiva é estudar o modo no qual o conhecimento é adquirido, representado, e usado pelos seres humanos. Teóricos cognitivistas acreditam que a diferença de comportamento no esporte e no exercício é melhor observado por modelos que incorporam as cognições e convicções dos indivíduos; em outras palavras, as cognições e as convicções equilibram o comportamento dos indivíduos.

Pensando neste modelo Duda (1992) argumenta que o foco do motivo de realização é para demonstrar competência. A mesma autora afirma que as contemporâneas teorias sociais cognitivas para o motivo de realização também assumem duas perspectivas de meta principais que operam nos contextos de realização. Seguindo esta teoria cognitivista da motivação podemos estabelecer dois tipos de orientação: para o ego e para a tarefa (NICHOLLS, 1984).

Estes tipos de orientações estão relacionados em como um individuo constrói seu nível particular de competência em uma situação particular (DUDA, 1992), por exemplo, um lance livre no basquetebol, podemos levar em consideração as expectativas prévias que o indivíduo obteve, ou seja, uma experiência positiva pode aumentar sua expectativa de êxito, enquanto uma experiência negativa, aumentar seu medo do fracasso (WINTERSTEIN, 2002).

O tipo de orientação para a tarefa segue a linha de que embora o nível de competência seja percebida, podemos presumir que a escolha de tarefas moderadamente desafiadoras, esta relacionada ao esforço demonstrado, ao interesse intrínseco na atividade, que continua ou melhora o desempenho, e a persistência (particularmente fracasso seguinte). Além disso, esta meta está vinculada a um foco do esforço (DUDA, 1992).

Quando existe uma orientação para o ego, um indivíduo acredita que a competência é referenciada externamente. Assim a preocupação central é a obtenção de uma performance superior à dos outros, sentindo-se o indivíduo com mais sucesso, sobretudo se conseguir esse resultado com pouco esforço (DUDA, 1997). Esta orientação assenta numa lógica de comparação social (PORTO, 2001).

Sendo assim de acordo com Martens & Webber (2002) afirmam que os organismos tem uma necessidade intrínseca para adquirir competência sobre seu meio ambiente.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo verificar a orientação motivacional, demonstrando as metas de ego e tarefa, de jovens atletas praticantes de basquete fazendo uso da escala TEOSQ (TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE), Questionário do Esporte de orientação para Tarefa ou Ego desenvolvido por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota e De Marco (2006) para a língua portuguesa.

METODOLOGIA

Modalidade da pesquisa

O estudo se caracterizou por ser do tipo experimental (MARCONI E LAKATOS, 2006), onde testamos uma hipótese e utilizamos as informações obtidas, através da escala de motivação (TEOSQ), com a finalidade de aprimorar o aprendizado e o aperfeiçoamento nas aulas e nos treinos de basquetebol.

Instrumento para coleta dos dados

Utilizamos uma escala de motivação do tipo Likert de 05 pontos, a TEOSQ (Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire, DUDA, 1992) questionário do esporte de orientação para tarefa ou ego (HIROTA e DE MARCO, 2006), no qual determinará qual o tipo de orientação motivacional dos atletas de basquetebol.

A escala foi traduzida da língua inglesa para a língua portuguesa, apresentando atualmente seus resultados no futebol. Alguns itens da escala tiveram modificações por questão de adaptação a outro esporte, como na questão de n.09 onde diz: Eu marco a maioria dos gols, sendo adaptado para o basquete afirmando: “eu marco a maioria das cestas”. Veja a escala abaixo:

Amostra

Foi constituída por 37 jogadores de basquetebol do sexo masculino (n:37) de idade entre 11 e 17 anos (média de idade de 14,02 $\pm$ 1,42 anos) praticantes da Cidade de São Caetano do sul, São Paulo – Brasil.

Materiais e Procedimentos para coleta de dados

Todos os cuidados de ética em pesquisa foram tomados, uma vez que responder a um questionário implica em riscos mínimos a saúde, entretanto o estudo não apresentou nenhum gasto extra por parte dos pesquisados, pois o pesquisador foi ao local de treinamento. Após o firmamento de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsável, os alunos puderam responder à escala de motivação. Para não haver problema de influencia dos dados nos resultados os materiais utilizados foram: 01 caneta, 01 prancheta, uma folha contendo a escala de motivação (TEOSQ).

Tratamento estatístico

Aplicamos o cálculo do Coeficiente *Alfa de Cronbach* a fim de verificar a consistência interna dos itens da escala, e verificar se a mesma apresenta validade e fidedignidade; calculamos também a média, o desvio padrão e a mediana de cada orientação, lembrando que o valor mínimo a ser obtido em cada orientação é de 1 e o máximo é de 5 pontos. Para este tratamento fizemos uso do software SPSS data editor, versão 15.0 for Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrar no universo da discussão dos dados nos baseamos nos estudos anteriormente realizados a fim de consolidar nossos resultados no contexto das metas de orientação motivacional. Sendo assim nos estudos realizados por Duda (1992), a cálculo do coeficiente *Alfa* aparece como tratamento estatístico onde é determinado a validade e fidedignidade da escala, sendo assim mostrando sua estabilidade, considerado mais versátil, do que outros métodos que podem ser utilizados.

Uma característica do coeficiente *Alfa*, é que pode ser utilizado com itens que tem várias medidas de valores, tais como escalas de atitudes com pontuação como “concordo fortemente, concordo”, etc. Este coeficiente é provavelmente o método para estimar a fidedignidade mais comumente utilizado nos testes padronizados (THOMAS e NELSON, 2002).

Em nosso presente estudo o resultado de *Alfa* apresentado para a orientação para tarefa foi de 0.69, seguido do resultado da orientação para ego de 0.67. Vale lembrar que a contagem máxima deste coeficiente é de 1 ponto.

Duda (1989) estabeleceu uma contagem, apresentando um coeficiente *Alfa* de tarefa 0.82 e 0.89 para ego, em sua primeira amostra. Na segunda amostragem, os fatores foram tarefa 0.62 e EGO 0.85. Duda (1992), mostrou um coeficiente *Alfa* de tarefa 0.72 e ego 0.82. Em seu reteste depois de três semanas obteve *Alfas* de 0.68 para tarefa e 0.75 para ego.

Newton & Duda (1993) usaram uma amostra de adolescentes esportista de elite, e obtiveram *Alfas* de tarefa 0.78 e ego 0.81. Em outro trabalho em conjunto com Duda, Olson & Templin (1991) encontraram *Alfas* de 0.82 de orientação para tarefa e 0.80 de orientação para ego.

Outra maneira utilizada a destacar a confiabilidade do instrumento e a consistência das respostas foi assistir como o coeficiente *Alfa* se comporta caso este seja deletado de cada questão. Realizamos este processo estatístico com as questões de Tarefa:

Tabela 01: Questões referente a orientação para tarefa caso o Alfa seja deletado:

Questões	Alfa de Tarefa caso o item seja deletado
Questão 02	0.617
Questão 05	0.621
Questão 07	0.71
Questão 08	0.642
Questão 10	0.641
Questão 12	0.632
Questão 13	0.659
TOTAL	0.69

Como podemos observar no contexto de nosso trabalho referente ao basquetebol, o resultado máximo *Alfa* para orientação para tarefa, com sete questões, apresentou o valor de 0.69, e se observarmos os coeficientes referentes a cada questão da escala veremos que a Q7 apresenta um valor superior, desta maneira esta questão se deletada elevaria o resultado final do coeficiente *Alfa*. No entanto todos os demais itens são necessários, uma vez que se forem deletados o valor final do coeficiente tenderia a cair para abaixo de 0.69.

Referente as questões de Ego, verificamos os seguintes resultados na Tabela 02, caso os itens da escala referente a este tipo de meta seja deletado. O valor total de *alfa* apresentado por esta meta foi de 0.67, e da mesma maneira que as questões referentes a orientação para tarefa os itens da orientação para o ego se fazem necessários, entretanto observando a Q6, verificamos que se esta questão fosse deletada o coeficiente poderia se elevar.

Comparando com os estudos de Hirota et. Al (2006), os resultados de Alfa para tarefa foi de 0.81, em atletas universitárias praticantes do futebol, e na orientação para o ego o coeficiente se aproximou deste estudo situando-se em 0.71

Tabela 02: Questões referente a orientação para ego caso o Alfa seja deletado:

Questões	Alfa de Ego caso o item seja deletado
Questão 01	0.577
Questão 03	0.623
Questão 04	0.608
Questão 06	0.731
Questão 09	0.573
Questão 11	0.634
TOTAL	0.67

Esta reflexão nos leva a crer que tanto a Q6, referente a orientação para ego como a Q7 referente a orientação para tarefa podem ser revistas e reescritas, procurando assim melhorar se desempenho através de um melhor entendimento dos entrevistados.

Na maioria dos estudos propostos com a escala original o coeficiente *Alfa* apresentou valores superiores a 0.70 tanto para tarefa quanto para ego (DUDA e WHITEHEAD, 1998). Mas nosso estudo corrobora os resultados obtidos no reteste de Duda (1992).

Contudo em estudos referente a validações em outras línguas tanto o *Alfa* de tarefa como de ego são aproximados, estando entre 0.64 para tarefa (PAPAIONNOU e MACDONALD, 1993, apud DUDA e WHITEHEAD, 1998), e 0.68 para ego (KIM, 1995 apud DUDA e WHITEHEAD, 1998)

Identificando a relevância da escala proposta, o segundo passo do estudo foi averiguar as médias de cada orientação e medianas referente a cada orientação. Observe a tabela 03:

Tabela 03: Resultados referente a orientação de Tarefa e orientação de Ego de cada idade, e seus respectivos Coeficientes Alfa

IDADE	N	MÉDIA DE ORIENTAÇÃO			
		TAREFA	Desvio p.	EGO	Desvio p.
11 a 13 anos	10	4,60	0,62	3,11	0,84
14 e 15 anos	25	4,23	0,78	2,74	1,02
16 e 17 anos	02	4,78	0,10	2,66	0,47
TOTAL	37	4,36	0,75	2,83	0,97

Como podemos verificar na tabela 03 os praticantes de basquetebol com idade entre 11 e 13 anos apresentam média de 4,60 para orientação para tarefa e 3,11 para orientação para ego, entretanto os jovens atletas de idade entre 13 e 14 anos tem média de tarefa de 4,23 e ego de 2,74, e por fim os atletas de idade entre 16 e 17 anos tem média de tarefa de 4,78 e média de orientação para ego de 2,66.

Tabela 04: Resultados de média, desvio padrão e medianas referentes a cada questão de Tarefa (T) e Ego (E) da escala TEOSQ (n:37):

Questões	N	Média	Desvio P.	Mediana
Questão 01 (E)	37	3,24	±0,98	3
Questão 02 (T)	37	3,86	±1,00	4
Questão 03 (E)	37	2,56	±0,95	3
Questão 04 (E)	37	2,27	±0,93	2
Questão 05 (T)	37	4,43	±0,64	5
Questão 06 (E)	37	3,00	±1,02	3
Questão 07 (T)	37	4,48	±0,90	5
Questão 08 (T)	37	4,48	±0,65	5
Questão 09 (E)	37	3,13	±1,00	3
Questão 10 (T)	37	4,37	±0,82	4
Questão 11 (E)	37	2,81	±0,93	3
Questão 12 (T)	37	4,21	±0,75	4
Questão 13 (T)	37	4,67	±0,52	5

A Tabela 04 nos mostra os valores medidos de cada questão bem como a mediana referente a cada questão, e desta maneira podemos aferir que os jovens atletas praticantes do basquetebol apresentam características relacionadas em sua maioria com as diretrizes de orientação para tarefa, ou seja, acreditam no seu esforço, optam por metas compatíveis com suas capacidades, preocupam-se com a aprendizagem e com o domínio da tarefa, são mais persistentes, buscando satisfação e prazer em uma tarefa, sendo assim são mais otimistas e aprendem mais depressa. Estes mesmos sujeitos possuem maior autocontrole, demonstram segurança em seus comportamentos, tentando superar-se constantemente, diferente dos indivíduos com orientação para o ego que são mais ansiosos, menos persistentes, buscam o reconhecimento social, atribuindo seus resultados a dificuldade da tarefa ou ao acaso, possuindo baixa percepção de sua competência (WINTERSTEIN, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as primeiras etapas para a adaptação e validação do instrumento proposto, as metas foram atingidas, resultados estes previstos pelos valores de Coeficientes *Alfa* obtidos, respectivamente nas orientações de ego e de tarefa.

Devemos estar atentos para as limitações da escala, uma vez que poucos estudos ainda foram feitos no sentido de aperfeiçoar o instrumento, principalmente na modalidade do basquetebol. Na medida do possível seria importante combinar a utilização da escala TEOSQ em conjunto com outras escalas já que a sua criação se deu em um momento e realidade diferentes dos nossos, para que possamos obter dados confiáveis a respeito da motivação.

No entanto pelos diferentes estudos realizados com este instrumento podemos considera-lo valido e fidedigno, com resultados estáveis; por fim, dados levantados como este instrumento têm como finalidade dar suporte a professores e técnicos, ampliando as referências para consultas, uma vez que basquetebol vem se organizando dentro do cenário nacional, em busca de novos talentos e principalmente na difusão desta prática.

REFERÊNCIAS

- DUDA, J. L. Relationship between task and ego orientation and the perceived purpose of sport among high School athletes. **Journal of sport and exercise Psychology**, v. 11, 1989.
- DUDA, J.L., OLSON, L.K., & TEMPLIN, T.J.. The relationship of task and ego orientation to sportsmanship attitudes and the perceived legitimacy of injurious acts. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 62, 79-87, 1991
- DUDA, J. L.. Motivation In Sport Settings: A Goal Perspective Approach. In ROBERTS, G. C. *Motivation In Sport and exercise*. Illinois: Human Kinetics Books, 1992.
- DUDA, J. L.. What I Like In a Theory Of Motivation: Building On The Present With A Look Into The Future. In **International Society Of Sport Psychology – IX World Congress Of Sport Psychology – Innovations In Sport Psychology: Liking Theory and Practice**. Israel, Julho, 1997.
- DUDA, J. L.; WHITEHEAD, J.. Measurement of Goal Perspectives in the Physical Domain. In DUDA, J. L. (editor). **Advances in Sport and Exercise Psychology Measurement**. Fitness Information Tecnology, 1998.
- HIROTA, V. B.; DE MARCO, A.. Identificação do clima motivacional em escolas públicas e particulares na aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, V. 20, Suplemento n. 05, 2006.
- HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V.. Motivação em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, número especial, p. 135-142, 2006.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher LTDA., 1984.
- NEWTON, M. & DUDA, J. L. Elite adolescent's athletes achievement goals and beliefs concerning sucess in tennis. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.15, 1993.
- NICHOLLS, J. G. Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. **Psychological Review**, n. 91, 1984.
- ROBERTS, G. C. **Motivation In Sport and exercise**. Illinois: Human Kinetics Books, 1992.
- Porto, R. P. **Estudo da orientação motivacional em futebolistas de diferentes escalões competitivos**. Disponível em: <<http://desportoweb.com.sapo.pt/workrui.htm>>. Acesso em 26/ 09/ 2007.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- WINTERSTEIN, P.J. Motivação, Educação Física e Esportes. In **Revista Paulista de Educação Física**, v. 06, nº 01, Janeiro - Junho/ 1992.
- WINTERSTEIN, P.J.. A Motivação para a Atividade Física e para o Esporte. In DE ROSE JR., Dante. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.